



Waldemar Padovani/AE

Tomógrafo da Universidade de Campinas: exames periódicos

Unicamp mantém HC com 4 bilhões

O município de Campinas, com cerca de 1,2 milhão de habitantes, tem hospitais públicos dignos do Primeiro Mundo. Um exemplo é o Hospital das Clínicas da Unicamp que registra 26 mil consultas ambulatoriais, 1.110 cirurgias por mês e orçamento de Cr\$ 4 bilhões para este ano. Também realiza um trabalho de destaque o Centro de Assistência Integrada à Saúde da Mulher (Caism), ligado à Faculdade de Medicina da Unicamp, único do País dedicado à saúde da mulher, com mil atendimentos mensais.

O Centro de Assistência Integrada à Saúde da Mulher, no qual atuam cerca de 90 médicos, apresenta atendimento médico de primeira linha. O orçamento do ano passado foi de Cr\$ 1,2 bilhão.

"Podemos dizer que a mulher pobre de Campinas tem um serviço médico melhor do que a mulher com maior poder aquisitivo, tal a qualidade do trabalho que desenvolvemos", diz o superintendente do hospital, Eduardo Lane.

Muitas mulheres que procuram os serviços médicos do centro de assistência têm algum tipo de câncer ginecológico, mal que atinge o contingente mais pobre da população feminina.

REPRODUÇÃO

As mulheres com câncer são acompanhadas no tratamento, que geralmente dura a vida inteira, por exames periódicos que utilizam aparelhos sofisticados de tecnologia de ponta, como o mamógrafo e o tomógrafo computadorizado. Ao mesmo tempo passam por sessões de quimioterapia e radioterapia.

Na área de pesquisas, o Caism desenvolve trabalhos no setor de planejamento familiar e reprodução humana. O superintendente Eduardo Lane diz que as perspectivas de o hospital desenvolver um bebê de proveta nos próximos meses é grande, já que as pesquisas feitas nesse segmento no centro estão em fase adiantada. Seria a democratização de uma conquista da medicina que até agora beneficia apenas os setores mais ricos.

O Hospital das Clínicas da Unicamp, com serviços quase totalmente informatizados, não fica atrás em termos de qualidade. É o único hospital público do Brasil que possui uma câmara hiperbárica, usada para impedir o aumento de

bactérias durante o tratamento de vários tipos de doenças e que diminui a incidência de infecções hospitalares.

O hospital realizou 57 transplantes renais no ano passado. Desde janeiro até agora, esse tipo de cirurgia já totalizou 30 casos. Além disso, possui estrutura montada para cirurgias similares do fígado e também do pâncreas. "Só nos faltam doadores", diz o diretor superintendente do HC, Paulo Rodrigues Silva. Na área neurológica, dispõe de aparelho único em hospitais públicos da América Latina. Trata-se de um acelerador de elétrons, que projeta partículas à velocidade da luz, atingindo tumores cerebrais sem necessidade de incisões.

OFTALMOLOGIA

O Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp desenvolve um trabalho que vem sendo reconhecido internacionalmente. Vários médicos que participam do projeto foram convidados a realizar planos semelhantes em países dos continentes africano e asiático.

O Projeto Zona Livre de Cataratas, criado há dez anos e no qual atuam 62 médicos, realiza 300 cirurgias de catarata por mês na região de Campinas e São João da Boa Vista. O projeto introduziu no Brasil há dez anos a cirurgia ambulatorial de catarata, a primeira causa da cegueira em países do Terceiro Mundo.

O método simplifica o processo cirúrgico, agora realizado em 40 minutos. O paciente volta para casa logo após a operação. Os Estados Unidos realizam por ano 1,2 milhão de cirurgias desse tipo. O Brasil tem 740 mil deficientes visuais em decorrência de cataratas que não recebem cuidados adequados, mas realiza apenas 90 mil operações por ano.

"Com essa metodologia podemos conseguir, por um preço acessível, combater de uma maneira eficaz o problema da cegueira decorrente da catarata na população pobre do Brasil", informa o professor titular de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Newton Kara José.

□ Colaboraram Gláucia Leal (Campinas), Jair Aceituno (Botucatu) e Denis Faria Moura (Taubaté), da Agência Estado.